



Adelaide Cabete (1867-1935)



Adelaide (de Jesus Damas Brasão) CABETE

Elvas, 25-01-1867; Elvas 19-09-1935

Médica, professora, pedagoga e militante republicana e feminista.

“Àqueles timoratos que perguntam onde irá o feminismo parar, responder-lhes-emos: o feminismo terminará onde acabam todas as ideias de progresso e toda a esperança generosa ; terminará onde acabam todas as aspirações justas.” [A.Cabete, 1924]

De origem modesta, só iniciou estudos depois de casar (1885) com Manuel Ramos Fernandes Cabete, um sargento autodidacta, explicador de latim e grego, que a incentivou e acompanhou naquele propósito. Fez (1890), aos 23 anos, o exame da instrução primária e concluiu (1900), aos 33 anos, a licenciatura em Medicina da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, com a tese *A Protecção às Mulheres Grávidas Pobres*.

Como médica, distinguiu-se no apoio às mulheres grávidas, na divulgação dos cuidados materno-infantis (puericultura) e no combate ao alcoolismo, publicando sobre o assunto a obra *Papel que o Estudo da Puericultura, da Higiene Feminina, etc. Deve Desempenhar no Ensino Doméstico* (1913), *Protecção à Mulher Grávida* (1924) e *A Luta Anti-Alcoólica nas Escolas* (1924). Foi professora de Higiene no Instituto Feminino de Odivelas.

Como republicana e feminista, desenvolveu intensa actividade militante a favor do estabelecimento daquele regime político e pela dignificação do estatuto da mulher. Colaborou na imprensa feminista da época e,

Adelaide Cabete (1867-1935)

designadamente, na revista *Alma Feminina*, que também dirigiu (1920-29). Promoveu os primeiros congressos abolicionistas da prostituição, participou na fundação da *Liga Republicana das Mulheres Portuguesas* (1909), do *Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas* (1914) e das *Ligas da Bondade*. Foi Presidente da *Cruzada Nacional das Mulheres Portuguesas* e colaborou também na organização do *1º Congresso Feminista e de Educação* (1924). Participou ainda no Congresso Feminista de Gant (1913) e representou o governo português no *1º Congresso Feminista Internacional* (1923) que decorreu em Itália.

Desiludida com a nova situação política do país resultante da imposição da ditadura do Estado Novo (1926), partiu para Angola, onde se dedicou sobretudo à medicina.

Iniciada (1907) na loja *Humanidade* (Lisboa), como o nome simbólico de *Louise Michel*, manteve-se sempre ligada àquela oficina, quer no período em que a loja esteve ligada ao Grande Oriente Lusitano Unido (1904-14 e 1920-23), quer quando se tornou independente (1914-20), quer ainda quando aderiu à Maçonaria do Direito Humano (1923). Foi Venerável da loja durante vários anos e Grã-Mestra do Areópago Teixeira Simões (1926).



Sella Hasse